

**2º FÓRUM DE GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES DE
LÍNGUA PORTUGUESA, MACAU , 2012**

**TÍTULO: AVALIAÇÃO NA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO, COMO
GARANTIA DA QUALIDADE DO ENSINO**

**AUTORAS: Maria Augusta Almeida da Silva Martins (augustasilva@yahoo.com) e
Suzanete Nunes da Costa (suzanete.costa@hotmail.com)**

INSTITUIÇÃO: Universidade Agostinho Neto, Angola

RESUMO

O processo de avaliação institucional na UAN pode ser dividido em duas fases principais: a concepção e a implementação. Enquadra-se na primeira fase a mobilização de mecanismos e de actores para a criação de condições que visam a definição de um quadro próprio de avaliação institucional, à qual pertence a criação de uma comissão, a elaboração da documentação de base para a efectivação da avaliação e a sensibilização dos actores universitários para o seu envolvimento no processo. A segunda fase pode ser considerada bastante limitada, pelo facto de apenas uma das Unidades Orgânicas ter implementado, de forma estruturada, a avaliação, na sua dimensão interna e externa, que é o caso da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (UAN). O objectivo desta comunicação é o de apresentar o desenvolvimento deste processo na UAN e mostrar dentro do contexto de Angola os avanços, virtudes, constrangimentos, oportunidades e desafios que há que enfrentar e as possibilidades de sensibilizar o corpo docente com a ideia de que só através de uma Avaliação Interna com consciência, bem feita, da qualidade dos processos que acontecem na formação de profissionais no nosso Ensino Superior, e a superação dos problemas detectados, poderemos atingir o objectivo de ter o reconhecimento nacional e internacional neste campo, pela qualidade dos resultados obtidos.

INTRODUÇÃO

Angola, país africano, não é alheio às mudanças que estão a transformar o mundo no contexto da educação, desde o século passado; por isso, é necessário trabalhar para desenvolver a realidade presente nas Universidades, as que carecem dum programa reitor que faça um plano orientador, guie e avalie a gestão da qualidade das mesmas e que permita juntar o trabalho das Instituições do Ensino Superior (IES) para lutar contra o subdesenvolvimento, a fim de responder com eficácia e eficiência ao desenvolvimento progressivo da sociedade.

Contexto na UAN

A Universidade Agostinho Neto (UAN) era a única Instituição de Ensino Superior pública em Angola até 2009. A UAN foi-se instalando em várias províncias do país até atingir 11 delas. A história da UAN é a história do Ensino Superior em Angola até ao momento do surgimento de outras Instituições.

Após o redimensionamento da UAN, esta ficou limitada a duas províncias, nomeadamente Luanda e Bengo.

Na actualidade, a UAN está estruturada em 8 Unidades Orgânicas (UO), integradas por 7 Faculdades e 1 Instituto Superior, onde se desenvolvem 36 cursos de Licenciatura e vários Mestrados, de diversas áreas do saber científico; igualmente já há programas de doutoramento em curso. As Unidades Orgânicas estão organizadas em Departamentos de Ensino e Investigação (DEI).

Primeira experiência de Avaliação Interna da UAN realizada na Faculdade de Medicina

Nos anos de 2005 e 2006, a Faculdade de Medicina da UAN (FMUAN) desenvolveu um processo de avaliação interna, tendo como principais objectivos o desenvolvimento de competências e mudança de comportamento que o médico desenvolve ao longo da vida. Esta avaliação interna baseou-se nos “Global Standards for Quality Improvement.

Copenhagen, 2003” da “World Federation for Medical Education (WFME)”. Estes padrões estão estruturados em 9 áreas (com 36 subáreas) e incluem 150 questões sobre a estrutura, o processo e os resultados da Educação Médica. Em cada sub-área são colocadas questões de standards básicos (tem de) e de standards de qualidade (deve).

O objectivo desta avaliação não se centrou apenas no estudante, mas também no processo educacional que pode e deve ser melhorado regularmente. A participação dos próprios estudantes ao longo do processo de avaliação da instituição e do curso é a melhor forma de o ligar à realidade e promover a melhoria. A avaliação não pode também fazer-se sem referência ao perfil do profissional a formar e aos objectivos e metas da formação.

Esta avaliação interna na Faculdade de Medicina foi levada a cabo pelo Centro de Estudos Avançados em educação e Formação Médica (CEDUMED), criado em 2003. Em 2005, a Faculdade assinou um Memorando de entendimento bilateral com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, tendo como prioridade a avaliação e a reforma.

Os Componentes da Avaliação utilizados foram:

- Recolha, apresentação e discussão de Dados/Indicadores
- Inquéritos aos Estudantes e ao Corpo Docente
- Análise SWOT (Strengths-Weakness-Opportunities-Threats) da FMUAN e do curso
- *Rating* da FMUAN em cada Sub-área

Do relatório final da Avaliação interna da Faculdade de Medicina concluiu-se que esta cumpre satisfatoriamente 21/36 (58%) das sub-áreas avaliadas (standard básico) e cumpre satisfatoriamente 9/36 (25%) das sub-áreas avaliadas (desenvolvimento da qualidade).

Desta avaliação Interna foram identificadas virtudes, nomeadamente: a liderança forte da UAN, a estabilidade Institucional, a criação do CEDUMED, a instalação da Comissão Interna da Avaliação da Faculdade de Medicina, a existência de Normas e Instrutivos na UAN, a aplicação dos Global Standards da WFME e o estabelecimento de parcerias internas (com o Ministério da Saúde e com a Ordem dos Médicos) e externas (com a WFME, a WHO e com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto).

Como corolário da avaliação, foram desenvolvidas as seguintes acções: Plano de Desenvolvimento Institucional (2008), Plano Plurianual 2008-2010 (2008), Guia Informativo do Curso de Medicina (2009), Perfil do Médico em Angola (2009) e o Projecto de Revisão Curricular do Curso (2009).

Dificuldades para a realização da Avaliação Interna dos Cursos na UAN

Uma avaliação interna dum curso tem que ser feita de forma participativa e consciente, fundamentalmente pelos actores do processo docente educativo (PDE) que são os docentes e os estudantes. Por sua vez, o processo tem que ser dirigido pelas autoridades académicas e a participação também dos profissionais da sociedade.

Neste momento está-se a trabalhar, no sentido de melhorar a sensibilização destes actores sobre as insuficiências que tem aqueles aspectos que podem ser variáveis para serem avaliados, de forma que resultem representativos da qualidade do processo docente educativo nos cursos. Uma avaliação deve ser feita quando existe já um trabalho metodológico de forma que permita representar os resultados dos erros, os pontos fracos do mesmo ou seja um processo formativo e não uma avaliação de algo para o qual ainda os actores não estão preparados.

Um exemplo é a qualidade dos planos e programas de estudo que requerem transformação curricular urgente. O trabalho actual é uma redefinição dos perfis profissionais, que por sua vez levam a uma definição dos objectivos de cada disciplina para atingir a sua materialização. É necessário indicar com precisão que valores a transmitir aos estudantes. Um aspecto a ter em conta é a necessidade da participação dos estudantes na sociedade, ao longo da sua formação. Tudo isso tem de estar nos respectivos planos curriculares. Há que trabalhar para que o estudante não continue a fazer trabalho junto da sociedade, apenas nos últimos anos, quando está a realizar o seu trabalho de fim de curso. É necessário que o estudante aprenda a investigar ao longo da sua formação, para que não enfrente dificuldades no exercício final da sua actividade. Desse modo, vai-se evitar que muitos estudantes terminem a parte curricular sem receberem Diploma, por falta da realização do trabalho final..

Neste momento há que rever os programas dos cursos que passaram de cinco para quatro anos (caso da Faculdade de Economia), pois que a respectiva carga horária dificulta a aprendizagem e a investigação, perdendo-se assim alguns dos objectivos gerais do programa.

Dificuldades para a Gestão do Processo de Avaliação Interna

A gestão das autoridades académicas para fazer a transformação curricular e posteriormente a avaliação interna enfrenta constrangimentos que estão a ser ultrapassados com um trabalho constante para:

- Melhorar a sensibilidade e dedicação do pessoal docente assim como a preparação para realizar o processo tanto de transformação curricular como de avaliação interna. Um exemplo é a necessidade da compreensão da importância do pessoal docente para a parte prática dos conteúdos, para que se trabalhe em função dos objectivos da formação.
- Melhorar a compreensão do papel que desempenha a investigação como elemento principal na preparação do profissional do ponto de vista pessoal e em função do desenvolvimento eficiente e eficaz do processo docente educativo para o futuro do graduado na sociedade.
- Melhorar a participação dos estudantes nos processos laborais na sociedade
- Tirar melhor aproveitamento das capacidades científicas e pedagógicas dos docentes, tanto angolanos como estrangeiros
- Velar por um melhor conhecimento e cumprimento dos regulamentos docentes e metodológicos.
- Aumentar a participação dos docentes nos projectos de investigação científica.

Criação das condições para iniciar na UAN os processo de Avaliação Interna

Em 2002 foi nomeado o Pró-Reitor para a Reforma Curricular na UAN. A partir dessa altura o Senado Universitário (SU) aprovou uma série de Deliberações, nomeadamente:

1. Deliberação 005/SU/2003 que aprovou o Paradigma sobre a Estrutura Curricular dos cursos (tendo culminado com a publicação de todos os Planos Curriculares em vigor na UAN);

2. Deliberação 020/SU/2008, sobre o Sistema de Créditos, para facilitar a mobilidade e as transferências;

3. Deliberação nº 019/SU/2008, sobre o Sistema Interno de Avaliação dos cursos na UAN, tendo com linhas principais:

a. Pertinência, impacto e finalidade

b. Perfil profissional

c. Currículo

d. Recursos humanos, físicos e financeiros (corpo docente, corpo discente, pessoal administrativo e serviços, infra-estruturas e equipamentos, finanças)

e. Investigação científica

f. Organização e gestão

Cada uma destas linhas principais com os correspondentes Critérios de Avaliação

4. Deliberação nº 18/SU/2008 – Proposta de Regulamento do funcionamento da Comissão de Avaliação Interna da UAN;

5. Deliberação nº 017/SU/2008, que aprova a proposta de procedimento metodológico e fases da autoavaliação na UAN;

6. Deliberação nº 016/SU/2008 que aprova a proposta de aferição da qualidade dos resultados na UAN.

Outras aprovações da Direcção da UAN para contribuir para o processo de Avaliação Interna dos cursos:

1. Está em curso, desde o 2004, um Curso de Formação Científica e Pedagógica com 320 horas de duração que tem contribuído para a formação dos docentes não só em Luanda onde já terminaram 211 docentes, mas também noutras 10 províncias, onde terminaram 313 docentes. Este curso continua a ser ministrado em Luanda, estando matriculados no momento mais de 70 docentes.

2. Realização do Seminário sobre Reforma Curricular, em Janeiro de 2009. A realização deste Seminário permitiu que todas as Unidades Orgânicas da UAN

tomassem conhecimento da necessidade de uma Reforma Curricular de todos os cursos, condição fundamental para se levar a cabo o sistema de avaliação.

3. Aprovação dum curso de Avaliação Institucional (Setembro de 2012) para ser ministrado paulatinamente a todos os integrantes das Comissões Técnicas de Apoio (CTA) que serão criadas em cada Unidade Orgânica, para assegurar o normal funcionamento da Comissão de Avaliação Interna da UAN (CAIUAN).

Limitações Externas à UAN para o processo de Avaliação Interna

São limitações aqueles aspectos que restringem tanto o início como os resultados dos processo

- Precisa-se do apoio do Ministério do Ensino Superior para o início e execução do processo.
- Precisa-se do apoio das Direcções das outras Universidades. Para a qualidade deste processo é necessária uma colaboração mais estreita entre todas as entidades universitárias, tanto públicas como privadas.
- Precisa-se do apoio dos organismos da produção e dos serviços, pois é através de uma definição clara das necessidades destes organismos que se poderá preparar melhor os estudantes para atingir os objectivos pré-definidos.
- Precisa-se da colaboração de universidades de outros países com experiência na transformação curricular e na formação do pessoal docente.

Oportunidades para desenvolver um processo de Avaliação Interna na UAN

Em Angola foi criado o Instituto Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (INAAES), cujo Estatuto Orgânico foi aprovado por Decreto Presidencial nº252/11, de 26 de Setembro de 2011. O principal objectivo do Instituto é o de promover a garantia da qualidade no Ensino Superior em Angola.

Enquanto prepara o Sistema Nacional de Avaliação e Acreditação, O INAAES está a desenvolver uma forma preliminar de avaliação (documental), principal actividade para 2012, com 5 variáveis (caracterização da instituição, corpo docente, estudantes, infra-estruturas, currículo dos cursos), cada variável com indicadores de qualidade para avaliar o estado de funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação. Para levar a cabo esta avaliação preliminar, foi realizado um Seminário, tendo como temas principais: a avaliação como instrumento de gestão, a motivação e cultura de avaliação e a avaliação preliminar dos cursos de graduação e de pós-graduação em funcionamento nas IES angolanas, públicas e privadas.

Outros passos serão dados, nomeadamente, a constituição do banco de avaliadores (especialistas que constituirão a comissão externa de avaliação de processos de acreditação), encontros com os responsáveis das IES (para discussão e enriquecimento de propostas dos procedimentos) e realização de um Seminário com os especialistas dos bancos de avaliadores.

CONCLUSÕES

1. É evidente que a UAN está a dar os passos necessários para iniciar em breve um processo de modificar os planos e programas de estudo, assim como a necessidade de iniciar um processo de Avaliação Interna dos cursos.
2. Há a necessidade do apoio da tutela (Ministério da Ensino Superior), para orientação dos processos de transformação curricular e de Avaliação Interna dos cursos.
3. Considera-se importante e necessário o apoio das instituições da sociedade, públicas e privadas com a sua participação nos processos de transformação curricular e de Avaliação Interna, para garantir a qualidade dos programas de formação.

BIBLIOGRAFIA

1. Barbosa MC, Alves E.- Avaliação Da Qualidade E Qualidade Da Avaliação Na Universidade Agostinho Neto (Angola). XI CONLAB (2011)
2. Conselho Consultivo sobre Avaliação interna na UAN. Luanda, 2009
3. Estatuto Orgânico da universidade Agostinho Neto. Publicado em Diário de República. Agosto de 2012.
4. Deliberações 5/SU/2003, e 16,17,18,19,20/SU/2008 – UAN
5. Relatório da Avaliação Interna da Faculdade de Medicina. Luanda 2006
6. Seminário Metodológico sobre Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Instituto Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Março de 2012
7. Situação do ensino Superior em Angola. Primeira Conferência nacional do Ensino Superior. Julho de 2009

